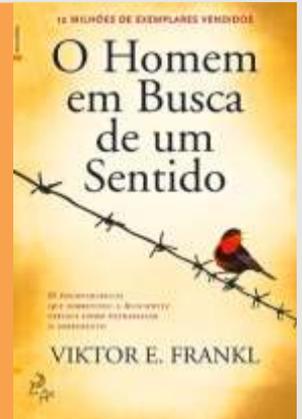


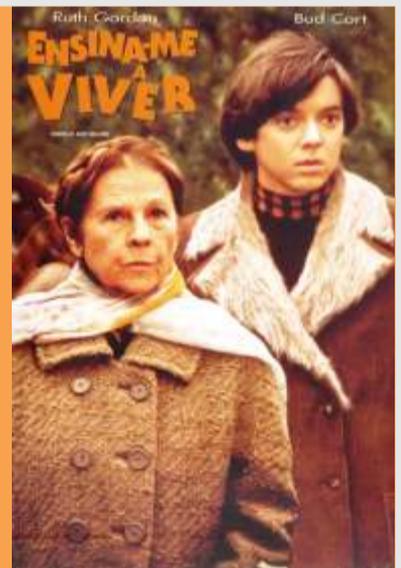
Obra referenciada pelo professor Gustavo Binenbojm em seu livro *O rabino do mundo – A sabedoria judaica compartilhada* – e também elogiada pelo Diretor-Geral da EMERJ, desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo, **O Homem em Busca de um Sentido** é um livro de Viktor Frankl, publicado pela primeira vez em 1946, no qual o autor descreve as experiências que viveu como prisioneiro no campo de concentração nazista de Auschwitz. O livro é dividido em duas partes: na primeira, o autor descreve suas vivências enquanto encarcerado, e, na segunda, apresenta os conceitos iniciais da Logoterapia e Análise Existencial, abordagem psicoterapêutica fundada pelo próprio Frankl, que se baseia no princípio de que o estímulo para o indivíduo é encontrar um sentido para a vida.



O **Museu do Amanhã** inaugurou no último dia 20 a **Nova Bienal de Arte e Tecnologia**, com realidades aumentadas e virtuais, trabalhos com inteligência artificial, instalações interativas, *machine learning*, animações, *gameart* e vídeos. A exposição fica em cartaz até 29 de outubro. O projeto tem curadoria de Ricardo Barreto e Paula Perissinotto, referência pela realização de exposições de arte eletrônica e pela fundação do FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica –, realizado há mais de vinte anos. Além de apresentar a mostra em seu interior, o Museu do Amanhã também irá expor alguns trabalhos em seu pátio externo, em uma espécie de síntese da exibição. As criações ficarão lá por doze dias, buscando incentivar as pessoas que circulam pela Praça Mauá a entrar no museu. Na obra *Capture*, da finlandesa Hanna Haaslahti, cada visitante pode ter o seu próprio avatar. Praça Mauá, 1, Centro. Ter. a dom., 10h/18h (última entrada às 17h). R\$ 15,00 a R\$ 30,00. Ingressos pelo Sympla.



Filme que, após algumas décadas do lançamento, alcançou a categoria de “cult”, baseado num roteiro que foi lançado como romance por Collin Higgins, com diversas adaptações, dentre elas uma para a TV e outras três para o teatro, ganhando, inclusive, uma versão brasileira com a atriz Glória Menezes no papel de Maude, **Ensina-me a Viver**, de 1971, (*Harold and Maude*, no original), faz rir e talvez chorar. Harold (Bud Cort) tem tudo na vida e mesmo assim sofre de um vazio existencial que o torna mórbido e excêntrico. Seu passatempo é simular suicídios para chamar a atenção de sua mãe. Ele compra um carro fúnebre e costuma ir a funerais de pessoas desconhecidas. Em um desses, ele conhece Maude (Ruth Gordon), de 79 anos, viúva, que também gosta de ir a funerais, mas, ao contrário de Harold, não vai pelo clima fúnebre, mas pelo encantamento com o ciclo da vida. A conexão afetiva rapidamente se estabelece, trazendo um novo fôlego de vida e esperança ao depressivo rapaz, que, junto com sua inusitada companheira, passa a experimentar aventuras hilárias e momentos inesquecíveis. Disponível no Prime Vídeo.



Você Sabia?

Você sabia que estão abertas as inscrições gratuitas para **IV Oficina de Literatura da EMERJ – Mulheres negras na literatura**? As aulas serão nos dias 07, 14, 21, 28 de novembro e no dia 05 de dezembro, das 10h às 12h, presencialmente, na sala 305, na sede da EMERJ e também on-line. A Dra. Roberta Araujo trabalhará 5 autoras negras de diferentes épocas, que, com suas obras, expuseram e combateram a escravidão e o racismo. A oficina será dividida nos seguintes temas: 1- A escravidão em *Úrsula*, considerado o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil, de 1859, de Maria Firmina dos Reis; 2- A revolta dos Malês, ensinada em *Um defeito de cor*, de 2006, de Ana Maria Gonçalves; 3- A realidade classista, exposta em *Quarto de despejo*, de 1960, primeiro livro da catadora de papel Carolina Maria de Jesus; 4- O racismo, dramatizado no primeiro e mais impactante livro de Toni Morrison, *O olho mais azul*, obra de 1970; e 5- *As Escrivências*, de Conceição Evaristo, uma importante escritora brasileira contemporânea, que, com seus contos, romances, poesias e ensaios trata das questões ligadas à ancestralidade e à afrobrasilidade. As vagas presenciais são limitadas, por isso inscreva-se já pelo e-mail emerj.biblioecultura@tjrj.jus.br

TEMAS

- Aula 1 – A escravidão em “Úrsula”
- Aula 2 – A revolta dos Malês em “Um defeito de cor”
- Aula 3 – A realidade classista em “Quarto de despejo”
- Aula 4 – O racismo em “O olho mais azul”
- Aula 5 – As escrituras em “As Escrivências”

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
 PRESENCIAL E ONLINE
emerj.biblioecultura@tjrj.jus.br